

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO ATLETA DE FUTEBOL

*Thiago Azevedo da Silva**

Mestre em Cognição e Linguagem (UENF)
professorthiagoazevedo@hotmail.com

*Fernanda Castro Manhães**

Pós-Doutoranda em Cognição e Linguagem (UENF)
castromanhaes@gmail.com

*Douglas Aparecido Dopp**

Mestre em Ciências da Educação (Universidade Americana-PY)
douglasdopp@gmail.com

*Kele da Silva Daineses**

Graduada em Educação Física (Fundação Universitária de Itaperuna - FUNITA)
kele_daineses@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo decorre da importância do estudo para atletas profissionais de futebol durante o exercício da profissão, considerando que a carreira desse tipo de atleta é curta e instável, além de observar que somente uma minoria atinge bons salários, e que após o fim da carreira de jogador de futebol, poucos terão condições de uma vida estabilizada financeiramente. Neste sentido, a falta de qualificação estudantil poderá interferir consideravelmente na vida desses sujeitos, pós-carreira. Observou-se que vários atletas, ao iniciarem a carreira de jogador profissional de futebol, não dão importância ao estudo, depositando toda sua esperança neste esporte, vendo a oportunidade de ganhar muito dinheiro e fama, o que de fato isso ocorre somente com uma grande minoria. Durante essa fase poucos enxergam a necessidade de se preparar, de buscar novas alternativas fora do contexto do futebol e abandonam os estudos em decorrência da rotina e jornada de trabalho, que inclui horário para treinamentos, viagens, concentrações e dias de jogos. Nesse sentido, alerta para a necessidade de maior reflexão/conscientização dos atletas, sobre suas realidades, e chama atenção para a necessidade de inclusão educacional destes, sugerindo o ensino a distância como recurso para suas formações acadêmica, e para que possam ter uma melhor perspectiva de ocupação e/ou profissão pós-carreira. Acredita-se que este trabalho possa contribuir não somente para a reflexão dos atletas sobre a importância da Educação em suas vidas, com reflexos em suas decisões, como também para a reflexão e ação dos demais profissionais envolvidos no futebol, como também no ambiente escolar, onde observa-se um grande número de crianças e adolescentes que sonham em serem jogadores de futebol.

Palavras-chave: Futebol; Atleta, Educação a distância.

Abstract

This article stems from the importance of the study for professional soccer athletes during the exercise of the profession, considering that the career of this type of athlete is short and unstable, in addition to observing that only a minority reaches good salaries,

and that after the end of the career of football player, few will have the conditions of a financially stabilized life. In this sense, the lack of student qualification may interfere considerably in the life of these subjects, post-career. It was observed that several athletes, when starting the career of professional football player, do not give importance to the study, placing all their hope in this sport, seeing the opportunity to earn a lot of money and fame, which in fact only occurs with a great minority. During this phase few see the need to prepare themselves, to seek new alternatives outside the context of football and to drop out of school due to their routine and work schedule, which includes hours for training, trips, meetings and game days. In this sense, it warns of the need for greater reflection / awareness of the athletes, about their realities, and draws attention to the need for their educational inclusion, suggesting the teaching the distance as a resource for their academic backgrounds, and so that they can have a better perspective of occupation and / or post-career profession. It is believed that this work can contribute not only to the reflection of the athletes on the importance of Education in their lives, with reflexes in their decisions, but also for the reflection and action of the other professionals involved in soccer, as well as in the school environment, where a great number of children and adolescents who dream of being soccer players are observed.

Keywords: Soccer; Athlete, Long-distance education

1. Considerações Iniciais

O futebol representa um grande negócio para os clubes, tanto na exportação de atletas, como também em negociações em termos de mercado interno. Além disso, a grande paixão que o futebol exerce sobre pessoas de todo o mundo, faz com que este esporte receba investimentos ou patrocínios de várias empresas, possibilitando aos atletas que se destacarem, tornar-se milionários em pouco tempo em decorrência dos altos salários que recebem. Entretanto poucos jogadores de futebol são os que chegam ao ápice da carreira ou da fama, conseqüentemente os que terão suas expectativas confirmadas.

A inclusão escolar desses atletas, surge como alternativa para lhes facilitar a uma vida melhor, após o término da carreira atual, sendo direcionado ao redirecionamento profissional. E é nisto que está o cerne da questão e o que se pretende discutir nesse artigo.

Primeiramente o estudo irá analisar os desafios encontrados pelos jogadores de futebol durante e pós carreira, as dificuldades de conciliação do ensino presencial com a devida profissão, e posteriormente discutir-se-á a educação a distância como possibilidade de inclusão educacional dos atletas.

2. DESAFIOS E DIFICULDADES DE ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL DURANTE E PÓS-CARREIRA.

A vida profissional de um jogador de futebol é curta, visto que em torno de quarenta anos ele é considerado velho para a profissão. Ressalta-se que não somente a idade poderá ser determinante para o abandono do futebol, mas poderão ocorrer, segundo Brandão *et al.* (2000), outros motivos como lesão, desmotivação por inúmeras dispensas, e a livre escolha de novos rumos. Outros fatores poderão também contribuir, tais como os estudos, a interferência familiar, dentre outros.

Iglesias (2012), ao discorrer sobre a aposentadoria do atleta profissional, relata sobre as dificuldades que esse grupo de profissionais passa, quando chega ao final da carreira por não terem se preparado. O autor chama a atenção para algumas sequelas emocionais geradas no sujeito pela nova e conflituosa rotina de vida.

Brandão *et al.* (2000), fazem uma importante observação relacionada ao encerramento da carreira do atleta:

Durante o processo da retirada do esporte os atletas se deparam com mudanças na sua vida pessoal, social e ocupacional, que os afeta cognitiva, emocional e comportamentalmente. A forma como eles respondem a estas mudanças dependerá da qualidade de adaptação da transição de carreira (p. 53).

Outro aspecto considerável no que diz respeito ao fim da carreira de um profissional de futebol é que seu salário é baixo, e poucos são os que alcançam bons salários.

Quanto ao salário, na maioria das vezes a mídia passa o atleta com muito dinheiro, bens, poder e fama, porém poucos conseguem ter um bom contrato e enriquecer, como comenta Daolio:

O salário médio dos jogadores brasileiros é baixo, contrastando as vultuosas somas de jogadores de grandes equipes com salários ridículos da grande maioria dos profissionais espalhados pelo país. Muitas equipes não conseguem manter seu quadro de profissionais durante o ano, demitindo todos os jogadores e o técnico após o final de cada campeonato (DAOLIO, 2006, p. 145).

Após o fim da carreira de jogador de futebol, poucos terão condições de uma vida estabilizada financeiramente. É reduzido o número de atletas que conseguem economizar dinheiro em sua carreira pelo fato da maioria desses ganharem um salário muito baixo.

Cunha *et al* (2011) ao comentar a respeito dos salários de atletas de futebol no Brasil, alerta que é ilusório achar que esses ganham muito bem, uma vez que somente 1% dos jogadores profissionais são considerados atletas de boa remuneração.

Moioli 2004 (citado por Machado, 2006, p. 68) também retrata sobre o salário de jogadores de futebol, informando que “no caso específico do futebol, por exemplo, a grande maioria dos jogadores profissionais (52,9%) recebe menos de um salário mínimo, enquanto apenas uma pequena minoria (4,3%) recebe o equivalente a mais de 20 salários”.

Também relacionado ao salário de jogadores de futebol, Ariani (2013 p. 1) faz a seguinte observação:

[...] a própria CBF (Confederação Brasileira de Futebol) fez um estudo em 2011 informando que dos 14.678 atletas profissionais registrados em 2010, exatos 8.944 ganhavam até um salário mínimo, ou seja, a maior parte dos jogadores vive com menos de R\$ 600 mensais.

Em uma pesquisa mais recente, Capelo (2016) cita que, outro dado também diagnosticado pela CBF (Confederação Brasileira de Futebol), agora no ano de 2015, mostrou que dos 28.203 atletas profissionais registrados no Brasil, 23.238 ganhavam até R\$ 1.000,00 mensais e que os salários acima de R\$ 50.000 existem só para 0,8%, além disso, o autor faz um comparativo, informando que muitos jogadores do nosso país ganham menos do que serventes de obras, catadores de lixo e tratadores de porcos.

O fato é que muitos jovens são atraídos no início da carreira pelo glamour do futebol, tendo a esperança de mudar sua vida e a de suas famílias. Cunha *et al*. (2011) chama a atenção a respeito de algumas dificuldades encontradas durante a carreira de um jogador, que muitas vezes não são levadas em consideração:

A maioria das pessoas esquece de dois acontecimentos que se dão com jogador de futebol. Primeiro, que ele tem carreira curta. Segundo, que não são todos os jogadores que conseguem o estrelato e altos salários. Esquecem assim o sofrimento da grande maioria dos jogadores que não são famosos e que recebem uma miséria. Dessa

forma, são poucos os jogadores que continuam estudando durante seu período como jogador, só percebendo o que fizeram quando seu período de produtividade no futebol termina (p. 26).

A instabilidade na profissão também interfere na programação financeira do jogador de futebol, nos seus projetos ou investimentos com perspectivas no futuro.

O atleta de futebol pode ter seu primeiro contrato profissional a partir dos dezesseis anos de idade (artigo 30 da lei no 9.615/98). Na mesma lei, o artigo 28 diz que “A atividade do atleta profissional é caracterizada por remuneração pactuada em contrato especial de trabalho desportivo, firmado com entidade de prática desportiva [...]” (BRASIL, 1998).

Quanto a este contrato, Moraes (2009) comenta:

No que diz respeito ao contrato de trabalho do atleta profissional de futebol, aplica-se, de acordo com o princípio da especificidade da lei, a legislação esparsa específica, ou seja, a Lei no 9.615/1998 e as legislações que a alterou e, de forma subsidiária, no que a legislação específica não dispôs, aplica-se à Consolidação das Leis do Trabalho (Princípio da especificidade).

A referida Lei nº 9.615/1998 em seu artigo 31 § 1º, quanto ao salário, informa que: “São entendidos como salário, para efeitos do previsto no *caput*, o abono de férias, o décimo terceiro salário, as gratificações, os prêmios e demais verbas inclusas no contrato de trabalho” (BRASIL, 1998).

Neste aspecto, pode-se observar que a legislação pátria assegura ao jogador de futebol profissional todos os direitos trabalhistas, considerando-o também um trabalhador, porém observa-se um outro grande problema também dentro desta carreira, que é o fato desses atletas viverem em constantes instabilidades, devido à assinatura de curtos contratos com clubes de futebol, muitas vezes devido ao calendário dos campeonatos no Brasil. Martins (2016 citado por CAPELO 2016, p. 1), neste sentido faz o seguinte relato:

A realidade do jogador invisível piora consideravelmente quando se acrescenta outro dado da CBF sobre um termo que assusta qualquer brasileiro: **desemprego**. Dos 28.203 atletas profissionais que tinham contrato assinado em 2015, somente 11.571 chegaram a janeiro de 2016 com contrato ativo. Quer dizer que 59% dos jogadores, seis em cada dez, ficaram **desempregados** no decorrer da temporada. [...] Como tanta gente pôde ficar sem clube em tão pouco tempo? Houve 7.973 rescisões de contratos,

equivalentes a 48% de todos os jogadores que perderam o emprego na temporada. Outros 52% são de pessoas cujos contratos foram feitos para acabar antes do fim do ano mesmo. Aí entra uma das justificativas para salário baixo e desemprego alto: falta calendário. [...] A maioria dos clubes contrata em dezembro, funciona de janeiro a abril, durante campeonatos **estaduais**, e fecha as portas durante todo o restante da temporada. Se não tem jogo, não entra dinheiro, e aí não tem jeito. Todo mundo vai para a rua se aventurar em outras profissões para botar comida na mesa.

É lamentável observar que durante todo o tempo de dedicação à profissão, muitos jogadores percebem que a única coisa que eles sabem fazer é jogar futebol. E não tendo mais oportunidades, ao procurar uma nova profissão, os mesmos encontram dificuldades pelo baixo nível de escolaridade.

É importante que, desde cedo, a família, os amigos, a escola, visto que muitas crianças e adolescentes sonham em ser jogadores, e os profissionais de futebol esclareçam a respeito dos desafios desta profissão. Homrich e Souza (2010) ao relatarem algumas situações difíceis vividas por atletas de futebol apresentam algumas sugestões que esses profissionais podem oferecer desde cedo aos que aspiram ser jogadores de futebol.

Estas são algumas reflexões que servem para “amadurecer” a ideia a favor de que os profissionais que atuam nas categorias de base tem como tarefa questionar os jovens sobre o contexto no qual estão inseridos. Entre estas, como funcionam as leis e diretrizes do esporte que eles praticam e o que representa o ser atleta como ícone de identificação para uma parte da sociedade, e não se limitar única e exclusivamente ao ensino da prática desportiva, descontextualizada, meramente prática utilitária. Os profissionais do esporte não deverão ser apenas tutores dos jovens atletas, pois isso eles, embora não percebam, já tem demais. O professor no processo de ensino/aprender tem de ser um professor para o mundo da vida (p.68).

Nesse sentido, observa-se que quanto mais cedo os atletas tiverem consciência dos desafios que envolvem a profissão de jogador de futebol, maior será a probabilidade dos mesmos se prepararem para uma vida estabilizada durante e após a carreira, atingindo ou não o profissionalismo.

3. A INCLUSÃO ESCOLAR DOS ATLETAS DE FUTEBOL

Muitos jovens atletas, mesmo estudando, dificilmente colocam o estudo como prioridade. Seus olhares estão voltados para as atividades relacionadas especificamente

ao futebol. Soares *et al.* (2011) em sua pesquisa com jovens atletas de 15 a 20 anos de idade que atuam em clubes do Rio de Janeiro, observaram que os maiores interesses dos sujeitos entrevistados estavam diretamente ligados à carreira no futebol e os estudos estariam em segundo plano.

É sabido que este distanciamento escolar vem desde a iniciação no futebol, quando, ainda adolescentes, depositam toda sua esperança na carreira de jogador, vendo neste esporte a oportunidade de ganhar muito dinheiro e fama. Durante essa fase poucos enxergam a necessidade de se preparar, de buscar novas alternativas fora do contexto do futebol. Considerando que uma minoria consegue prosseguir na carreira, muitos desses garotos, ao se deparar com o fracasso, se sentem frustrados e despreparados para buscar novas alternativas para seguirem suas vidas (ROSA, 2009).

Soares *et al.* (2011) retratam que:

O mercado de futebol não apresenta uma oportunidade concreta para todos que vislumbram o sonho de ser um jogador famoso, a compatibilização entre treinamento e estudos formais é necessária para que aqueles que foram mal sucedidos no futebol (o que de fato ocorrerá com a maioria dos jovens envolvidos nesse processo). O investimento em permanecer na escola é importante para que os mal sucedidos não criem um custo posterior quando forem procurar vagas de trabalho no mercado formal (p. 261).

Souza *et al.* (2008) também relatam em sua pesquisa sobre jovens atletas de futebol, a situação dos mesmos ao se depararem com o possível insucesso na carreira:

[...] analisamos como o futebol se materializa como um projeto de vida de jovens oriundos das camadas populares. Esses jovens buscam a inserção nessa concorrida carreira profissional que oferece poucas possibilidades de reconversão, visto que os saberes e experiências no futebol pouca valia têm para uma posterior entrada no mercado de trabalho após o insucesso no esporte ou o término da carreira (p.89).

Neste sentido, observa-se a grande importância de se conscientizar desde cedo o jovem atleta, seja através dos familiares ou de treinadores/professores sobre as incertezas da carreira de jogador profissional e despertá-lo para a importância do ensino, porém muitos desses não conseguem conciliar essa carreira com a rotina de estudos.

A dificuldade de conciliar os estudos com a carreira de jogador de futebol também é confirmada através de outras pesquisas, como as de Wyllemann, Alfermann e Lavallee (2004); Wyllemann e Lavallee (2004).

Marques e Samulski (2009) em seu estudo referente à análise da carreira esportiva de jovens atletas, também constataram a dificuldade dos atletas conciliarem a profissão de jogador de futebol com os estudos, chamando a atenção dos clubes sobre a necessidade de propor alguma forma de propiciar aos atletas continuidade à vida acadêmica, possibilitando assim um futuro melhor após o término da carreira.

Reforça-se assim importância da atenção de todos os profissionais envolvidos no futebol, a respeito da necessidade de continuidade do estudo dos atletas, tendo em vista a duração curta da carreira, e a necessidade de alternativas profissionais no futuro, que poderão ser facilitadas pelo estudo. Reforça também essa ideia o fato de muitos atletas profissionais, ao encerrar o término do contrato, cujo prazo mínimo é de três meses e máximo de cinco anos (artigo 30 da lei no 9.615/98) ficarem muitas vezes parados, tentando achar um novo clube que os contrate, “batendo de porta em porta”. O tempo passa, e o atleta tem compromissos financeiros com ele próprio e com seus familiares, e, não tendo como pagar suas contas, se vê obrigado a abandonar a carreira de jogador mesmo ainda novo.

Na sociedade globalizada em que se vive, uma boa qualificação profissional necessariamente passa pela escolaridade, por conseguinte, uma alternativa seria a continuidade dos estudos. Entretanto, a rotina desses jogadores impede ou lhes dificulta a continuidade dos estudos através do ensino presencial. Embora a profissão de jogador de futebol não ocupe o atleta em todas as horas do dia, frequentemente são convocados para viagens e concentrações, o que lhes dificulta frequentar uma instituição de ensino em que a presença do estudante seja obrigatória. Por conseguinte, há de se pensar em alternativas que facilitem seus estudos, de modo a haver compatibilidade com suas carreiras. Nessa perspectiva, uma alternativa possa ser o ensino a distância, organizado de forma a permitir flexibilidade para o estudo e avaliações, de acordo com a disponibilidade de tempo do aprendiz.

A proposta da Educação a distância tem crescido cada vez mais, onde Instituições de Ensino têm investido cada vez mais nesse processo. Maia & Mattar (2007), informam

que a Educação a distância atualmente é utilizada nos diversos segmentos da Educação Básica, no Ensino Superior, nas Universidades, seja presencial ou virtuais, além de cursos preparatórios.

A legislação brasileira (Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005) conceitua Educação a distância como:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Mugnol (2009) relata que a educação a distância oportuniza as pessoas o acesso ao estudo, independentemente do tempo e do lugar onde se encontram, em que a comunicação mesmo distante se torna eficaz, além disso, essa proposta de ensino busca desenvolver nos alunos aspectos motores, cognitivos e afetivos através de suas ações pedagógicas.

A EAD tornou-se a modalidade fundamental de aprendizagem e ensino, no mundo inteiro. Antes cercada de mistério, hoje é até mesmo reivindicada por sindicatos poderosos, no Brasil, onde o seu prestígio cresce de forma bastante visível. Parte-se de um conceito extremamente simples: alunos e professores separados por uma certa distância e, as vezes pelo tempo. A modalidade modifica aquela velha ideia de que, para existir ensino, seria sempre necessário contar com a figura do professor em sala e de um grupo de estudantes (NISKIER, 2000, p. 49)

O propósito desta pesquisa é despertar o leitor para a necessidade de uma reflexão e discussão sobre o tema, enfatizando que a Educação a distância pode ser um instrumento eficaz para estimular o jogador de futebol a se dedicar também a formação educacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como propósito possibilitar reflexões sobre aspectos importantes, no que diz respeito à inserção no mercado de trabalho dos atletas de futebol, após deixarem esta carreira.

Espera-se que este texto possa contribuir não apenas para a reflexão e ação de atletas de futebol, mas também de outros profissionais atuantes nesta modalidade esportiva.

Apontou-se o estudo à distância como uma estratégia de integração de jogadores de futebol no mercado de trabalho.

Reforçamos que o que se advoga não é o abandono da profissão de jogador de futebol, uma vez que isto corresponde à vocação dos atletas, mas que, paralelamente à carreira, os atletas sejam incentivados por seus dirigentes, familiares a pensarem em alternativas para o futuro e se preparem para a obtenção de outras opções de trabalho que lhes ofereça dignidade e produtividade, por meio do ensino a distância.

REFERÊNCIAS

- ARIANI, A. **Quanto trabalha um jogador de futebol?** Yahoo! Contributor Network – qua, 6 de mar de 2013 17:36 BRT. Disponível em: <http://br.esporteinterativo.yahoo.com/noticias/quanto-trabalha-um-jogador-futebol-203600473--sow.html>. Acesso em: 27 mai. 2013.
- BRANDÃO, M. R. F.; AKEL, M. C.; ANDRADE, S. A.; GUISELINI, M. A. N.; MARTINI, L. A.; NASTAS, M. A. **Causas e consequências da transição de carreira esportiva: uma revisão de literatura.** Revista Bras. Ciên. e Mov. Brasília, vol. 8, n. 1, p. 49-58, 2000.
- BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. **Institui normas gerais sobre Desporto e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm. Acesso em: 07 jul. 2013.
- BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm>. Acesso em: 04 jul. 2018.
- CAPELO, R. **Que riqueza? Quatro em cada cinco jogadores de futebol no Brasil ganham até R\$: 1.000.** Revista Época, 2016. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/esporte/noticia/2016/02/que-riqueza-quatro-em-cada-cinco-jogadores-de-futebol-no-brasil-ganham-ate-r-1000.html> Acessado em: 04 de jul. 2018.
- CUNHA, S. A.; MOURA, F. A.; SANTIAGO, P. R. P.; CASTELLANI, R. M.; BARBIERI, F. A. **Futebol: aspectos multidisciplinares para o ensino e treinamento.** Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.

DAOLIO, J. **Cultura: educação física e futebol**. 3ª ed. Ver. Campinas. Editora Unicamp, 2006.

HOMRICH, C. A.; SOUZA, J. C. C. De. Para além da questão técnica do ensinar/aprender futebol: outras possibilidades. In: KUNZ, E. **Didática da Educação Física 3: futebol**. Ijuí, Rio Grande do Sul: Unijuí, p. 41-87, 2010.

IGLESIAS, M. **Aposentadoria dos campos: o difícil processo de transição na vida de um atleta profissional**. Universidade do futebol, 2012. Disponível em: <http://www.universidadedofutebol.com.br/Artigo/15176/Aposentadoria-doscampos-o-dificil-processo-de-transicao-na-vida-de-um-atleta-profissional>. Acesso em 15 mai. 2013.

MACHADO, A. **Psicologia do Esporte: da Educação física escolar ao esporte de alto nível**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

MAIA, C.; J. MATTAR. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MARQUES, M. P.; SAMULSKI, D. M. **Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 103-19, 2009.

MORAIS, R. P. **O contrato de trabalho do atleta profissional de futebol de acordo com a lei 9.615/98**. Goiás, GO: UFG, 2009. Disponível em: http://www.joaoboscoluz.com.br/home/secao.asp?id_secao=41. Acesso em: 01 jun. 2013.

NISKIER, A. **Educação a distância: a tecnologia da esperança**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

ROSA, M. E. S. **Aspirante a craque de futebol hoje ou marginal do amanhã?** Publicado em: abr. 2009. Disponível em: <http://jus.com.br/revista/texto/12681/aspirante-a-craque-de-futebol-hoje-ou-marginal-do-amanha>. Acesso em: 29 mai. 2013.

SOARES, A. J. G.; BARTHOLO, T. L.; MELO, L. B. De. ROCHA, H. P. A. Da. **Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola**. Motriz, Rio Claro, v. 17 n. 2, p. 252-263, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198065742011000200004&script=sci_arttext. Acesso em: 03 jun. 2013.

SOUZA, C. A. M.; VAZ, A. F.; BARTHOLO, T. L.; SOARES, A. J. G. **Difícil reconversão: Futebol, projeto e destino em meninos brasileiros**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 14, n. 30, p. 85-111, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v14n30/a04v1430.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2013.

WYLLEMANN, P.; ALFERMANN, D.; LAVALLEE, D. **Career transitions in sport: European perspectives.** Psychology of Sport and Exercise, Amsterdam, v. 5, p. 7-20, 2004.

WYLLEMANN, P.; LAVALLEE, D. A developmental perspective on transitions faced by athletes. In: WEISS, M. **Developmental sport and exercise psychology: a lifespan perspective.** Morgantown: Fitness Information Technology, p. 507-527, 2004.